



Operação Medusa mira grupo investigado por extorsão digital

Na manhã desta quarta-feira (10/6), as polícias civis de Minas Gerais (PCMG) e do Distrito Federal (PCDF) desencadearam a operação Medusa, visando desarticular uma organização criminosa especializada na prática de extorsão digital por meio do chamado golpe da falsa garota de programa.

Ao todo, foram cumpridos 15 mandados de busca e apreensão e outros sete de prisão preventiva em Montes Claros, no Norte de Minas. Um casal também foi detido em flagrante por suspeita de tráfico de drogas, após a localização de entorpecentes em um dos imóveis alvo da operação.

A ação resultou na apreensão de celulares, dinheiro e outros materiais que serão submetidos à análise pericial.

As investigações prosseguem para a identificação de novas vítimas, possíveis comparsas e outros integrantes do grupo.

Esquema criminoso

As investigações tiveram início no Distrito Federal, após o registro de ocorrências envolvendo vítimas da modalidade criminosa. Com o avanço das apurações, a Agência de Inteligência do 11º Departamento da PCMG identificou que o grupo atuava de forma estruturada, a partir de Montes Claros, fazendo vítimas em diferentes estados do país.

Conforme apurado, os suspeitos publicavam anúncios falsos de acompanhantes em plataformas digitais. Após contato dos interessados, integrantes do grupo passavam a ameaçar e intimidar as vítimas, exigindo pagamentos sob a alegação de prejuízos causados às supostas acompanhantes ou até mesmo a falsas organizações criminosas. O objetivo era obter vantagem financeira mediante coação psicológica.

Combate ao golpe

De acordo com o delegado Diego Flávio Carvalho, essa é a nona ação policial coordenada pela Agência de Inteligência do 11º Departamento com foco no combate a organizações envolvidas no golpe da falsa garota de programa. Ao longo dessas operações, mais de 80 investigados já foram identificados e alvo de medidas cautelares.

Ainda segundo o policial, além da responsabilização dos autores das extorsões, as investigações também buscam atingir a estrutura financeira das organizações criminosas, incluindo pessoas responsáveis por fornecer contas bancárias para movimentação dos valores obtidos ilegalmente e possíveis envolvidos em lavagem de dinheiro.

O delegado orienta que as vítimas de ameaças ou cobranças relacionadas a anúncios de acompanhantes não realizem pagamentos e procurem imediatamente uma unidade policial para registrar a ocorrência.